

CURSO DE FARMÁCIA

**USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR ESTUDANTES DA ÁREA DA
SAÚDE DA UNISC**

Jéssica de Lima Castilhos

Santa Cruz do Sul

2016

Jéssica de Lima Castilhos

**USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR ESTUDANTES DA ÁREA DA
SAÚDE DA UNISC**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado ao
Curso de Farmácia da Universidade de Santa Cruz
do Sul – UNISC, para obtenção do título de
Farmacêutica.

Orientador: Prof^a. Dra. Chana de Medeiros da Silva

Santa Cruz do Sul

2016

RESUMO

As substâncias psicoativas de uso ilícito são um problema de saúde pública global em razão do crescente consumo e distribuição e da dependência gerada, que além de oferecer riscos à saúde do usuário traz diversos problemas sociais como o aumento da violência e do crime. Essas substâncias psicoativas, também chamadas de drogas, são todas as substâncias que provocam mudanças nas sensações, percepções, comportamento, nível de consciência, condição emocional, humor e pensamento, através da ação no funcionamento do cérebro, mais precisamente no sistema nervoso central. O ingresso dos jovens na universidade é um momento de muita alegria, porém devido a mudança de ambiente, costumes e outros fatores, pode transformar-se em uma etapa de maior vulnerabilidade para a experimentação de drogas. Essa problemática das drogas tem motivado pesquisas de diversas áreas do conhecimento e de vários âmbitos da sociedade, a fim de conhecer o padrão de uso de substâncias psicoativas por parte dos universitários e os fatores associados ao consumo, visto que esses jovens serão os responsáveis pelo futuro da sociedade. O objetivo desta pesquisa foi conhecer e avaliar o uso de substâncias psicoativas ilegais, assim como descobrir quais as substâncias mais utilizadas pelos estudantes da área da saúde da UNISC. Foi realizado um estudo transversal e descritivo com obtenção de valores numéricos, com uma amostra de 447 estudantes, através da aplicação de um questionário anônimo estruturado para verificação do uso de certas substâncias. Os questionários foram analisados e os principais resultados mostraram que a substância mais consumida tanto na vida quanto atualmente foi a maconha (20,6%), e a maioria dos estudantes relataram utilizar há um ano ou mais. O motivo mais relatado por justificar o uso foi a curiosidade (71%), seguindo da diversão (52%). Se conclui e se recomenda que a informação obtida neste estudo é relevante e mostra a necessidade do desenvolvimento e implementação de políticas que promovam pesquisas sobre este assunto, assim como a participação ativa da Universidade.

Palavras-chave: substâncias psicoativas; drogas ilícitas; universitários; área da saúde.

ABSTRACT

Psychoactive substances of illicit use are a global public health problem due to the increasing consumption and distribution and dependence generated, that in addition to offer health risks to the user brings so many social problems such as increase of violence and crime. These psychoactive substances, also called drugs, are all substances that cause changes in sensation, perception, behavior, level of consciousness, emotional condition, mood and thoughts, through the action in brain function, precisely in the central nervous system. The admission of young people in university it's a time of happiness, however due to changing environment, customs and other factors, can be transformed in a most vulnerable period to experimentation of drugs. This issue of drugs has motivated researches in various areas of knowledge and from several society areas, in order to know the usage pattern of psychoactive substances by the university students and the factors associated, since these young people will be responsible by the future of society. The aim of this research was to know and evaluate the use of illegal psychoactive substances, as well as what are the most used substances by the students in health area in UNISC. It was a cross-sectional descriptive study to obtain numerical values, with a sample of 447 students, by applying an anonymous structured questionnaire to verify the use of certain substances. The questionnaires were analyzed and the main results showed that the most consumed substance in life and currently was marijuana (20,6%), and most students reported using a year or more. The most reported reason to justify the use was curiosity (71%), followed by fun (52%). It is concluded and recommend the information obtained in this study is relevant and shows the need to develop and to implement policies that promote researches on this subject, as well as the active participation of the University.

Keywords: psychoactive substances, illicit drugs, college students, health area.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 OBJETIVOS	8
2.1 Objetivo geral	8
2.2 Objetivos específicos	8
3 REFERENCIAL TEÓRICO	9
3.1 Solventes.....	11
3.2 Cocaína	13
3.3 Ecstasy.....	16
3.4 Maconha.....	18
4 MATERIAL E MÉTODOS.....	23
4.1 Tipo de estudo.....	23
4.2 População e amostra	23
4.3 Considerações éticas	24
4.4 Critérios de inclusão e exclusão.....	24
4.5 Coleta de dados	24
4.6 Análise dos dados	25
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	26
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS.....	35
ANEXOS.....	36

1 INTRODUÇÃO

Não existe sociedade que não tenha recorrido ao uso de substâncias psicoativas, o consumo de drogas é uma prática humana, milenar e universal, quase tão antigo quanto sua própria existência. Utilizadas por milhares de anos com finalidades religiosas, culturais, curativas, relaxantes ou simplesmente para a obtenção do próprio prazer, variando somente a quantidade, tipo e a forma de seu uso. Porém, a partir dos anos 1960, o consumo de drogas tornou-se motivo de preocupação, a ponto de ser considerado um problema de saúde pública, em razão do crescente consumo, principalmente entre os jovens, pelos riscos que oferecem a saúde do usuário, além dos problemas sociais associados ao uso dessas substâncias (PRADO et al., 2006; DEZONTINEL et al., 2007; QUEIROZ, 2008).

Nos últimos séculos, as sociedades ocidentais vêm difundindo seus valores pelo mundo, num processo que se chama globalização. Isso tem acarretado a ruptura de antigos controles comunitários sobre a vida das pessoas, causando profundas modificações nas maneiras como estes interpretam suas relações com o espaço, o tempo e a produção, levando-os a buscar o preenchimento de vazios existenciais relacionados à condição humana, através do consumo imediato de uma infinidade de produtos (NERY FILHO, TORRES, 2002).

Drogas são todas as substâncias que provocam mudanças nas sensações, percepções e pensamento, no comportamento, no humor, no nível de consciência e na condição emocional das pessoas, agindo no funcionamento do cérebro. Cada tipo de substância, com suas características químicas, produz efeitos diferentes no organismo. As alterações variam de acordo com as características da pessoa que utiliza, do estado emocional do usuário, da droga escolhida, da frequência, da quantidade, das expectativas em relação ao uso da droga, e das circunstâncias em que a droga é consumida (NERY FILHO, TORRES, 2002; SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS, 2013).

A entrada dos jovens em uma universidade é um momento de muita alegria, entretanto, pela mudança do ambiente e dos costumes, pode transformar-se em um período crítico, de maior vulnerabilidade para o início do uso de drogas. Nessa última década, houve um crescimento intenso na proporção do uso de derivados anfetamínicos e ecstasy, sendo essas, as drogas mais utilizadas entre a classe de estudantes, após a maconha que é a mais difundida entre os jovens. Pesquisas

apontam que o excesso de atividades acadêmicas na faculdade interfere negativamente no perfil de saúde e qualidade de vida dos estudantes no que diz respeito a comportamento alimentar, prática regular de exercícios físicos e estresse (MENDES et al., 2015).

O uso de drogas está associado com o atraso educacional, ausências no emprego e nas salas de aula, além de ser um dos fatores principais nos casos de violência e criminalidade, além da maioria das drogas de abuso causar danos físicos aos usuários. A questão das drogas é complexa e inclui muitos fatores. As consequências do consumo de drogas sobre a saúde dos seres humanos levaram a sociedade a controlar o consumo, uma decisão que gerou uma economia ilegal com enormes sequelas em matéria de violência e crime (DEZONTINEL et al., 2007; ANDRADE, DUARTE, OLIVEIRA, 2010; ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS, 2013).

Alguns fatores descritos relacionados ao maior uso de drogas são transtornos emocionais ou de aprendizado, personalidade orientada à busca de sensações novas, estresse, convivência com pais que fazem uso de drogas, desestruturação familiar, fracasso escolar, influência de amigos usuários de drogas, excessivos compromissos na universidade, a necessidade de trabalhar, alta disponibilidade de substâncias, exclusão social por situações de pobreza, desigualdade, falta de instrução, escassez de oportunidades ou discriminação de gênero (NERY FILHO, TORRES, 2002; ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS, 2013).

A banalização do acesso à substâncias lícitas, como o álcool e o cigarro, favorece a descaracterização social delas como drogas de abuso, dificultando a introdução e adesão às campanhas antidrogas. Além do mais, o uso excessivo de álcool por estudantes universitários representa um problema de saúde pública importante e esse comportamento tem causado preocupações. Nos últimos 20 anos, o consumo de drogas, principalmente o de bebidas alcoólicas, vem aumentando no Brasil. O mesmo tem acontecido com o uso da maconha, cocaína e crack. É importante observar que este uso está associado a um número muito grande de problemas, principalmente violência, acidentes e AIDS (PRADO et al., 2006; SECRETARIA NACIONAL DE POLÍTICAS SOBRE DROGAS, 2013).

Todavia, a maioria da população mundial não usa drogas. Entre os que chegam a prová-las, somente um grupo pequeno continuará usando regularmente. Destes, somente uma fração menor ainda desenvolverá padrões de uso nocivo e dependência. A transição de uma etapa de uso para outra está associada a uma

grande variedade de fatores relacionados com o indivíduo e seu meio. As drogas, tanto legais quanto ilegais, podem produzir dependência. Elas modificam o equilíbrio da neuroquímica cerebral e os sinais que conduzem os complexos processos de amadurecimento dessas estruturas. O consumo durante a adolescência pode trazer repercussões a longo prazo, já que pode alterar o processo de seleção das conexões neuronais que no futuro permitirão o funcionamento íntegro do cérebro. A dependência evidencia-se pelo uso compulsivo de drogas, apesar das consequências negativas associadas, hoje, graças ao avanço no conhecimento da neurobiologia da dependência, entende-se que o consumo repetido de drogas é seguido de mudanças persistentes no funcionamento do sistema nervoso central (ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS, 2013).

Sendo assim, surge a necessidade de pesquisas que estudem e analisem as representações sociais de futuros profissionais quanto ao uso de substâncias psicoativas, fato que, associado a carência de dados que abordem este problema, motiva pesquisas em todo o mundo. As representações do uso de substâncias psicoativas por parte dos universitários são muito importantes, visto que elas serão determinantes de suas práticas e são eles que vão coordenar e gerenciar num futuro próximo essa questão das drogas que afeta tanto o indivíduo como sua família e a sociedade. Espera-se que suas ações futuras sejam direcionadas a uma intervenção multidisciplinar, visando contribuir para promoção e prevenção da saúde (COUTINHO, ARAUJO, GONTIÉS, 2004).

Neste sentido, o conhecimento do padrão de consumo de substâncias psicoativas de determinada população é indispensável para a implantação de programas de prevenção ao consumo de drogas, pois elimina mitos sobre o assunto, possibilitando um encaminhamento para o desenvolvimento de políticas públicas, como a prevenção e o tratamento, com resultados certamente mais proveitosos. A realização deste estudo com universitários da área da saúde se faz relevante, tendo em vista que estes estudantes são futuros profissionais desta área, e serão os responsáveis pelo diagnóstico, intervenções e encaminhamentos de futuros pacientes com as mais diversas patologias, inclusive às relacionadas ao uso de substâncias psicoativas (PEREIRA et al., 2008).

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

O objetivo deste estudo foi avaliar o uso de substâncias psicoativas, conhecer e analisar o padrão local do consumo dessas entre acadêmicos dos cursos da área da saúde da Universidade de Santa Cruz do Sul (Unisc).

2.2 Objetivos específicos

- Avaliar se os estudantes da área da saúde da Unisc fazem uso de substâncias psicoativas;
- Identificar quais as substâncias mais utilizadas por estes estudantes;
- Investigar o tempo de utilização das substâncias e os motivos que os levaram ao uso.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Stella Pereira de; SILVA, Maria Teresa Araujo. Ecstasy (MDMA): effects and patterns of use reported by users in Sao Paulo. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 25, n. 1, p. 11-17, 2003.

ALMEIDA, Stella Pereira; SILVA, Maria Teresa Araujo. Histórico, efeitos e mecanismo de ação do êxtase (3-4 metilenodioximetanfetamina): revisão da literatura. **PAN AMERICAN JOURNAL OF PUBLIC HEALTH**, v. 8, p. 393-402, 2000.

AMARAL, Ana Sofia; GUIMARÃES, Maria Inês. Manifestações orais do uso de metanfetaminas. **Revista Portuguesa de Estomatologia, Medicina Dentária e Cirurgia Maxilofacial**, v. 53, n. 3, p. 175-180, 2012.

ANDERSON, Carrie E.; LOOMIS, Glenn A. Recognition and prevention of inhalant abuse. **American family physician**, v. 68, n. 5, p. 869-874, 2003.

ANDRADE, Arthur Guerra de et al. Use of alcohol and other drugs among Brazilian college students: effects of gender and age. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 34, n. 3, p. 294-305, 2012.

ANDRADE, Artur Guerra; DUARTE, P. C. A. V.; OLIVEIRA, Lucio Garcia de. I levantamento nacional sobre o uso de álcool, tabaco e outras drogas entre universitários das 27 capitais brasileiras. **Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas**, v. 1, 2010.

ASHTON, C. Heather. Pharmacology and effects of cannabis: a brief review. **The British Journal of Psychiatry**, v. 178, n. 2, p. 101-106, 2001.

BASURTO, Flor Zaldívar et al. Consumo autoinformado de alcohol y otras drogas en población universitaria española. **Electronic Journal of Research in Educational Psychology**, v. 9, n. 23, p. 113-32, 2011.

BORTOLUZZI, Marcelo Carlos et al. Uso de Substâncias Psicoativas entre Estudantes Universitários em Cidade do Sul do Brasil. **Arquivos de Medicina**, v. 26, n. 1, p. 11-17, 2012.

BULCÃO, Rachel et al. Designer drugs: aspectos analíticos e biológicos. **Química Nova**, v. 35, n. 1, p. 149-158, 2012.

CANUTO, Maria Helena A.; FERREIRA, Roberto Assis; GUIMARÃES, Eleuse Machado de B. Uso e abuso de drogas ilícitas por jovens do 1º ano da Universidade Federal de Goiás. **Revista paulista de pediatria**, v. 24, n. 2, p. 135-142, 2006.

CARLINI, Elisaldo A. et al. Livro informativo sobre drogas psicotrópicas. **CEBRID, SENAD, Lastro Editora**, 2013.

COSTA, José Luiz da et al. Determination of 3, 4-methylenedioxymethamphetamine (MDMA) in Ecstasy tablets by high performance liquid chromatography with fluorescence detection (HPLC-FD). **Química Nova**, v. 32, n. 4, p. 965-969, 2009.

COUTINHO, Maria da Penha de L.; ARAÚJO, Ludgleydson Fernandes de; GONTIÈS, Bernard. Uso da maconha e suas representações sociais: estudo comparativo entre universitários. **Psicologia em estudo**, v. 9, n. 3, p. 469-477, 2004.

DE BARROS, Marcelle Aparecida; PILLON, Sandra Cristina. Programa saúde da família: desafios e potencialidades frente ao uso de drogas. **Revista eletrônica de enfermagem**, v. 8, n. 1, 2006.

DEZONTINEL, F. R. et al. Uso de drogas entre adolescentes estudantes de escola da rede privada em São Paulo. **Conscientiae Saúde**, v. 6, n. 2, p. 323-8, 2007.

DOS SANTOS, Marcos Vinícius Ferreira; PEREIRA, Denis Soprani; DE SIQUEIRA, Marluce Miguel. Uso de álcool e tabaco entre estudantes de Psicologia da Universidade Federal do Espírito Santo. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 62, n. 1, p. 22-30, 2013.

ECKSCHMIDT, Frederico et al. Comparação do uso de drogas entre universitários brasileiros, norte-americanos e jovens da população geral brasileira. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 62, n. 3, p. 199-207, 2013.

ELICKER, Eliane et al. Use of alcohol, tobacco and other drugs by adolescents students from Porto Velho-RO, Brazil. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, v. 24, n. 3, p. 399-410, 2015.

FABRI, Rodrigo Luiz; SIQUEIRA, Louise Pinhati; FABRI, Angélica da Conceição Oliveira Coelho. Aspectos gerais, farmacológicos e toxicológicos da cocaína e seus efeitos na gestação. **Revista Eletrônica de Farmácia**, v. 8, n. 2, p. 13, 2011.

FEITOSA, Rafael Silva; SODRÉ, Fernando Fabríz; MALDANER, Adriano Otávio. Drogas de abuso em águas naturais e residuárias urbanas: ocorrência, determinação e aplicações forenses. **Química Nova**, v. 36, n. 2, p. 291-305, 2013.

FERIGOLO, Maristela et al. Ecstasy intoxication: the toxicological basis for treatment. **Revista do Hospital das Clínicas**, v. 58, n. 6, p. 332-341, 2003.

FIORINI, João Evangelista et al. Use of licit and illicit drugs at the University of Alfenas. **Revista do Hospital das Clínicas**, v. 58, n. 4, p. 199-206, 2003.

GALDURÓZ, José Carlos Fernandes et al. Uso de drogas psicotrópicas no Brasil: pesquisa domiciliar envolvendo as 107 maiores cidades do país-2001. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 2005.

GOWING et al., 2001. World Health Organization. Ecstasy – MDMA and other ring-substituted amphetamines.

HÄFNER, Heinz. Psychosis and cannabis. **Revista de Psiquiatria Clínica**, v. 32, n. 2, p. 53-67, 2005.

HONÓRIO, Káthia Maria; ARROIO, Agnaldo; DA SILVA, Albérico Borges Ferreira. Aspectos terapêuticos de compostos da planta Cannabis sativa. **Química nova**, v. 29, n. 2, p. 318, 2006.

KALANT, Harold. The pharmacology and toxicology of “ecstasy”(MDMA) and related drugs. **Canadian Medical Association Journal**, v. 165, n. 7, p. 917-928, 2001.

KERR-CORRÊA, Florence et al. Uso de álcool e drogas por estudantes de medicina da Unesp. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 21, n. 2, p. 95-100, 1999.

KRAYMAROVÁ, Lenka et al. Tobacco, alcohol and illegal substances: experiences and attitudes among Italian university students. **Revista da Associação Médica Brasileira**, v. 57, n. 5, p. 523-528, 2011.

LARANJEIRA, Ronaldo et al. I levantamento nacional sobre os padrões de consumo de álcool na população brasileira. **Brasília: Secretaria Nacional Antidrogas**, v. 70, 2007.

LEMOS, Kleuber Moreira et al. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de Medicina de Salvador (BA). **Revista de psiquiatria clínica**, v. 34, n. 3, p. 118-24, 2007.

LUCAS, Ana Cyra dos Santos et al. Uso de psicotrópicos entre universitários da área da saúde da Universidade Federal do Amazonas, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 22, n. 3, p. 663-671, 2006.

MACHADO, Cleomara de Souza; MOURA, Talles Mendes de; ALMEIDA, Rogério José de. Estudantes de Medicina e as Drogas: Evidências de um Grave Problema. **Revista brasileira de educação médica**, v. 39, n. 1, p. 159-167, 2015.

MENDES, Sofia Vidaurre et al. Estudo sobre o uso de drogas estimulantes entre estudantes de medicina. **Ciência Atual–Revista Científica Multidisciplinar das Faculdades São José**, v. 5, n. 1, 2015.

MORERA, Jaime Alonso Caravaca et al. Factores socioculturales y consumo de drogas entre estudiantes universitarios costarricenses. **Texto & contexto enfermagem**, v. 24, n. spe, p. 145-153, 2015.

MORO, Eduardo Toshiyuki; FERRAZ, Alexandre A. Fontana; MÓDOLO, Norma Sueli Pinheiro. Anestesia e o usuário de ecstasy. **Revista Brasileira de Anestesiologia**, p. 183-188, 2006.

NERY FILHO, Antonio; TORRES, Inês Maria Antunes Paes. Drogas: isso lhe interessa?: confira aqui. In: **Drogas: isso lhe interessa?: confira aqui**. Universidade Federal da Bahia, 2002.

O Problema das Drogas nas Américas. Organização dos Estados Americanos, 2013.

PATIÑO-MASÓ, Josefina et al. Consumo de cocaína y policonsumo de sustancias psicoactivas en jóvenes universitarios. **Enfermería clínica**, v. 23, n. 2, p. 62-67, 2013.

PEREIRA, Denis Soprani et al. Uso de substâncias psicoativas entre universitários de medicina da Universidade Federal do Espírito Santo. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 57, n. 3, p. 188-95, 2008.

PICOLOTTO, Eduardo et al. Prevalência e fatores associados com o consumo de substâncias psicoativas por acadêmicos de enfermagem da Universidade de Passo Fundo. **Centro**, v. 99010, p. 080, 2010.

PLANETA, C. S. et al. Influence of the dopaminergic system, CREB, and transcription factor-kB on cocaine neurotoxicity. 2013.

PRADO, Daniella Silva et al. Uso de álcool, tabaco e drogas ilícitas por estudantes de farmácia da Universidade Federal de Goiás. **Infarma**, v. 18, p. 11-12, 2006.

QUEIROZ, Vinicius Eduardo et al. A questão das drogas ilícitas no Brasil. 2008.

ROMÃO, Wanderson et al. Química Forense: perspectivas sobre novos métodos analíticos aplicados à documentoscopia, balística e drogas de abuso. **Química Nova**, v. 34, n. 10, p. 1717-1728, 2011.

SANCHES, Rafael Faria et al. Cannabis e humor. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, v. 32, n. 2, p. 173-180, 2010.

SANTOS, Glauber Eduardo de Oliveira. Cálculo amostral: calculadora on-line. Disponível em: <http://www.calculoamostral.vai.la>. Acesso em: 8/11/2015

Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Drogas : cartilha sobre maconha cocaína e inalantes** ; conteúdo e texto original : Beatriz H. Carlini. – 2. ed. 6. reimpr. – Brasília : Ministério da Justiça, 2013. 48 p. : il., color. – (Série Por dentro do assunto).

SEGURA, Linda Shirley; CÁLIZ, Nelly Esther. consumo de drogas de uso lícito e ilícito en jóvenes universitarios de la udca. **Revista UDCA Actualidad & Divulgación Científica**, v. 18, n. 2, p. 311-319, 2015.

SILVA, Joana Gomes; TAVARES, Maria Amélia. Ice e Ecstasy: Os estimulantes do final do milênio. Perspectivas Clínica e Experimental. **Revista Portuguesa de Psicossomática**, v. 1, n. 2, p. 31-58, 1999.

SILVA-OLIVEIRA, Fernando et al. The prevalence of inhalant use and associated factors among adolescents in Belo Horizonte, Brazil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 19, n. 3, p. 881-890, 2014.

STEMPLIUK, Vladimir de Andrade. **Uso de drogas entre alunos da Universidade de São Paulo: 1996 versus 2001**. 2004. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Faculdade de Medicina.

TEIXEIRA SANTOS, Jessica Adrielle; FÉLIX DE OLIVEIRA, Magda Lúcia. Políticas públicas sobre álcool e outras drogas: breve resgate histórico. **Journal of Nursing and Health**, v. 2, n. 1, p. 82-93, 2012.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS; CRIME. **World drug report 2007**. United Nations Publications, 2007.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS; CRIME. **World drug report 2014**. United Nations Publications, 2014.

UNITED NATIONS OFFICE ON DRUGS; CRIME. **World drug report 2015**. United Nations Publications, 2015.

UNODC, 2012. United Nations Office on Drugs and Crime. Cannabis – A short review.

WAGNER, Gabriela Arantes; ANDRADE, Arthur Guerra de. Uso de álcool, tabaco e outras drogas entre estudantes universitários brasileiros:[revisão]. **Revista de Psiquiatria Clínica (São Paulo)**, v. 35, n. supl. 1, p. 48-54, 2008.

WHO, 1997. World Health Organization. Programme on substance abuse. Cannabis: a health perspective and research agenda.

World Health Organization. Substance abuse department - Volatile Solvents Abuse, 1999.

XAVIER, Caroline Addison Carvalho et al. Êxtase (MDMA): efeitos farmacológicos e tóxicos, mecanismo de ação e abordagem clínica. **Revista de Psiquiatria Clínica (São Paulo)**, v. 35, n. 3, p. 96-103, 2008.

ZEFERINO, Maria Terezinha et al. Enfermeiros e uso abusivo de drogas: comprometendo o cuidado de si e do outro. **Revista de Enfermagem. UERJ**, v. 14, n. 4, p. 599-605, 2006.